

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

PIBID- INICIAÇÃO DOCENTE E OS REFLEXOS NO ÂMBITO ESCOLAR

SUBPROJETO CIÊNCIAS/FFCL

PIBID- INTRODUCTORY TEACHING AND REFLECTIONS ON THE SCHOOL

ENVIRONMENT SCIENCE/FFCL

Ana Maria Falcão Filgueira

Cássia Helena Barbosa Souza

Marislei Maso

RESUMO

Este artigo relata as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas bolsistas do curso de Ciências Biológicas da FFCL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava), através do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), com o objetivo de utilizar metodologias inovadoras na sala de aula e a aproximação inicial com o futuro trabalho docente. As atividades foram realizadas na ESCOLA E.M.E.F HUMBERTO FRANÇA, na cidade de Ituverava-SP, em turmas de 7ºano. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se como abordagem teórica a alfabetização científica articulada com o conteúdo de ciências. Os resultados obtidos atenderam a vontade de aprendizagem dos alunos, a troca de ideias, a expressão de habilidades, a inserção do bolsista no cotidiano escolar. Por fim, constatou-se a importância desta experiência, pois projetos dessa natureza possibilitam a elevação da qualidade de ensino e enriquecem a formação inicial que é oferecida nos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: PIBID/FFCL; Alfabetização Científica; Ciências; Bolsistas.

ABSTRACT: This article reports the activities developed by scholars of the Biological Sciences course at FFCL (Faculty of Philosophy, Sciences and Letters in Ituverava) through the PIBID (Institutional Program of Initiation to Teaching), with the purpose of using innovative methodologies in the classroom and the initial approximation with the future teaching work. The activities were performed at the E.M.E.F Humberto França School, in the city of Ituverava in the state of São Paulo, with 7th grade students. To achieve he proposed goals, we used the articulate scientific literacy methodology with the content of natural sciences. The results obtained responded to the students' will for learning, the exchange of ideas, the expression of skills and the scholar's insertion in the school routine. In the end, we verified the importance of experience, because projects of this kind enable the improvement in the teaching quality and enrich the initial education that is offered in the university degree courses.

Keywords: PIBID / FFCL; Science Literacy; Sciences; Scholars.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

1 PIBID – AÇÃO CONJUNTA ENTRE ENSINAR E APRENDER

Atualmente a área da educação necessita de projetos que visem ao aprimoramento profissional do docente durante sua formação inicial, pois infelizmente neste quesito os cursos de licenciatura deixam a desejar, não ofertando disciplinas e nem projetos que desenvolvam a prática docente, e como consequência temos professores inexperientes e afastados da realidade escolar.

Nóvoa (2003) nos faz refletir que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p.5).

O PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em parceria com a FFCL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava), surgiu com o intuito de oferecer bolsas de iniciação à docência para alunos dos cursos de licenciaturas como forma de incentivo à prática docente. O projeto PIBID/Ciências/FFCL teve início no mês de agosto do ano de 2013, onde a instituição acadêmica abriu o processo seletivo para escolha dos alunos participantes, após definido os cinco alunos que iriam participar do projeto foi realizada uma reunião, onde ficou delimitada a instituição de ensino da qual as atividades do subprojeto seriam realizadas, os coordenadores e professores supervisores do projeto. A instituição de ensino escolhida foi a E.M.E.F Humberto França, pois de acordo com os dados divulgados pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), era a escola que passou mais longe de cumprir as metas previstas, critério este utilizado no processo de escolha.

Em específico, o subprojeto Ciências/PIBID/FFCL propôs introduzir a prática pedagógica na escola E.M.E.F Humberto França, com foco na utilização dos recursos disponíveis na escola que não eram utilizados, na aproximação dos alunos ao conhecimento científico e no aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores em sala de aula na rede pública de ensino.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Desta forma, o programa ofereceu a oportunidade de integrar em seu contexto, a alfabetização científica, que proporcionou aos alunos que *“não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-los, e transformá-los para melhor”* (CHASSOT, p.36, 2000).

Segundo Auler & Delizoicov (2001) que utilizam a expressão “alfabetização científico-tecnológica” (ACT), e defendem que esta tem inúmeros significados como, por exemplo, popularização da ciência e divulgação científica. Destacam também que esta tem tido dois caminhos: o que encara a ACT apenas como incremento do atual ensino de Ciências, e o que busca a compreensão das interações entre Ciência- Tecnologia- Sociedade (CTS), associando o ensino de ciências as problematizações vinculadas.

O subprojeto de ciências da FFCL contou com a participação de uma coordenadora de área, uma professora supervisora, e cinco bolsistas que desenvolveram as atividades na escola da rede pública E.M.E.F Humberto França. A coordenadora de área foi escolhida pela FFCL entre o quadro de professores capacitados para o ensino de práticas educacionais, a professora supervisora era a responsável pelas aulas de ciências da escola selecionada para o desenvolvimento do projeto, e as cinco bolsistas que preencheram as vagas disponíveis eram alunas do curso de ciências biológicas da instituição de ensino superior, cursando segundo, terceiro e sexto semestre.

As reuniões com a coordenadora de área e professora supervisora aconteceram quinzenalmente no período noturno, e mensalmente uma reunião com todos os participantes envolvidos, não somente do PIBID/Ciências, mas de todos os subprojetos, com a intenção de apresentar resultados, discutir métodos e abordagens utilizados e trocar experiências.

O subprojeto implantou uma proposta inovadora para os alunos, abordando a alfabetização científico-tecnológica que já era de conhecimento da escola, proposta pelo sistema educacional, porém não aplicada na rotina escolar. Os alunos puderam sair da rotina da sala de aula, participaram de atividades diferenciadas que integraram ciência-tecnologia-sociedade e que contribuíram para que eles adquirissem conhecimentos importantes da ciência sobre o meio ambiente em que vivem.

2 OBJETIVO

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

O objetivo do trabalho foi ampliar o conhecimento científico dos alunos da escola escolhida para desenvolvimento do projeto, colocando-os em contato com o universo da ciência. Exercer também, melhoria na atuação dos professores de ciências da rede pública de ensino, contribuir para a formação do licenciando bolsista para que o mesmo possa atuar profissionalmente de forma satisfatória no âmbito escolar.

Para atingir os objetivos utilizou-se a alfabetização científica como abordagem, para que os alunos pudessem compreender e realizarem a leitura das problematizações do mundo em que vivem, e a escola se utilizasse desta abordagem como forma de trabalho futura.

3 DESENVOLVIMENTO

O subprojeto de Ciências foi desenvolvido na escola E.M.E.F Humberto França, localizada na cidade de Ituverava-SP, com as turmas do 7º ano A e B, sendo que a turma A foi representada por 27 alunos (20 homens e 7 mulheres), e a turma B representada por 24 alunos (20 homens e 4 mulheres), em um total de 51 alunos participantes. Outro dado importante é a idade dos alunos que deveria ser entre 12 e 13 anos, porém ficou comprovado que a faixa etária varia entre 12 e 15 anos, apresentando os seguintes dados: turma A um total de quinze alunos com 12 anos de idade, nove alunos com 13 anos de idade e três alunos com 14 anos de idade. A turma B um total de dez alunos com 12 anos de idade, oito alunos com 13 anos de idade, três alunos com 14 anos de idade e três alunos com 15 anos de idade.

As atividades desenvolvidas pelas bolsistas foram aplicadas em um período de um ano e meio 2013/2014, e distribuídas em cinco horas semanais, e um total de vinte horas mensais.

Durante o programa PIBID, trabalhou-se a articulação entre teoria e prática, tendo como abordagem a concepção de alfabetização científica já exposta em tópico anterior.

Assim pode-se dizer que a alfabetização científica utilizada teve como objetivo, um dos caminhos acima citado, no qual integrou ciência-tecnologia-sociedade, ou seja, alunos, recursos tecnológicos disponíveis na escola e todos os envolvidos no ambiente escolar, problematizou as questões do meio ambiente, e proporcionou conhecimento aos alunos.

O programa PIBID/CIÊNCIAS/FFCL teve início na unidade escolar com um processo de observação das turmas para que fosse possível identificar o perfil dos alunos e, desta forma

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

traçar o melhor caminho a percorrer para alcançar as metas pretendidas. O perfil traçado foi que as turmas de 7º ano A e 7º ano B eram compostas por alunos carentes, despreparados, distantes da prática escolar e acostumados com a monotonia do método utilizado por professores também despreparados, que dão aulas baseadas em lousa, giz e apagador.

Iniciaram-se as atividades, e a realidade da escola pode aos poucos ser percebida, conhecendo o material disponível a ser trabalhado, o perfil dos alunos, bem como o da professora responsável pelas salas de aula.

Após esse primeiro momento, ficou estabelecido que as atividades fossem executadas em duplas pelas bolsistas, que trabalharam divididas em séries. Esta decisão ocorreu após a delimitação de horários disponíveis pelas bolsistas, e também pelo semestre do curso que cada bolsista estava cursando, possibilitando assim uma melhor estruturação dos trabalhos a serem desenvolvidos, ao montar duplas que estivessem cursando o mesmo semestre na instituição de ensino superior.

Para a realização das atividades, foram feitos experimentos em laboratório e confecção de material em E.V.A trabalhando com a tensão superficial da água, pesquisas de informática sobre biomas brasileiros e animais em risco de extinção, jogos do autódromo abrangendo o tema AIDS, jogos virtuais e confecção de cartazes sobre sistema circulatório e coleta seletiva, júri simulado e jogos do ecossistema com o auxílio de bexigas.

Em uma perspectiva de ensinar e aprender, estabeleceu-se uma inter-relação para que o trabalho proposto fosse desenvolvido com êxito, relacionando o papel do professor com as diversas formas de aprendizagem dos alunos, focando na construção coletiva do conhecimento, utilizando diversos métodos, e associando o brincar com a ciência. Pois conforme Sneyders (1996, p.36), *“Educar é ir em direção à alegria”*. Traçando também, formas que poderiam ser utilizadas para a exploração do laboratório de ciências, que a escola disponibiliza e pouco é usado, podendo facilitar a explicação da teoria, através da prática.

O aluno tem a necessidade de experimentar e conhecer aquilo que lhe é proposto, o contato o permite explorar o que antes era só imaginado, desta forma a criança ou adolescente poderá desfrutar da alegria de aprender experimentando, que o “educar” poderá lhe proporcionar. Assim, Snyders (1988, p. 99) afirma que:

Alegria de agir sobre os objetos, de experimentar, isto é colocar suas idéias à prova dos fatos, aperceber-se de seus erros e ter confiança que se

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

pode retificá-los; [...] o aluno pode particularmente ser ativo, lançar-se senão na descoberta, pelo menos nas redescobertas, sentir que ultrapassa as dificuldades por seus próprios meios.

Assim entende-se a importância da experimentação no dia-a-dia do aluno, pois este precisa estar em processo de construção e descobertas constante. Neste contexto a alfabetização científica se faz presente na arte de experimentar que se utiliza da tecnologia e da ciência para criar formas de aprender, resultando na compreensão da problematização proposta.

3.1 Algumas das ações realizadas na escola

As ações realizadas na escola articularam a teoria com a prática. Procurou-se desenvolver atividades sem sair do planejamento feito no início do ano pela escola, e utilizou-se inúmeros recursos para que os alunos fossem capazes de assimilar as informações disponibilizadas na sala de aula.

| ATIVIDADES | OBJETIVO | DESENVOLVIMENTO |
|--|---|--|
| 1- Abordagens sobre o tema “água” | A abordagem do tema “água” na sala de aula teve como principal objetivo a conscientização sobre sua importância, as funções que ela desempenha e o porque da necessidade de economia. | A questão proposta: “Será que toda essa água esta disponível para consumo”? Material necessário: uma garrafa plástica de dois litros cheia de água com tampa, um copo de 200 ml e um copo de 50 ml. Inicialmente foi colocado aproximadamente 200 ml de água em um copo supondo que ali estava toda a água doce do Planeta. Em seguida 50 ml foram transferidos para um segundo copo, que representou a água doce de “fácil acesso”, que seria as de rios, lagos, represas e poços artesianos. Após, foi retirado o suficiente para encher a tampa da garrafa plástica e essa era a quantidade aproximada (simbolicamente) de água potável disponível para consumo humano. A atividade foi realizada em grupos de três alunos que deixaram registrado o experimento. Após o |

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

| | | |
|--|---|--|
| | | <p>término do experimento, as bolsistas fizeram uma série de perguntas como: “Que tipo de água é essa que está na garrafa?”, “Quais são os locais onde existe água?”, “Será que toda essa água está disponível para o consumo?”. Desta forma, os alunos puderam refletir sobre o assunto, e ao final da aula, receberam folhas cortadas em formato de gotas, onde puderam se expressar através de desenhos ou até mesmo frases sobre o que aprenderam na aula.</p> |
| 2- Pesquisa no laboratório de informática | <p>Utilizar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem, trabalhar com temas relacionados ao meio ambiente e utilizar o laboratório de informática disponível na escola.</p> | <p>Nessa atividade os alunos foram levados pelas bolsistas para o laboratório de informática da escola, receberam uma folha de pesquisa com o tema proposto “animais em extinção da fauna brasileira”, e o site a ser utilizado. Divididos em grupos realizaram a pesquisa e trouxeram para a sala de aula uma discussão sobre o tema. Ao final foi possível perceber que metodologias inovadoras despertam o interesse dos alunos, e traz consigo a alegria de aprender</p> |
| 3- Jogo do autódromo – AIDS | <p>Trabalhar com os alunos um tema tão comum e preocupante nos dias atuais, de forma que eles pudessem interagir e compreender sobre o tema “brincando”.</p> | <p>O jogo consistia na divisão de quatro grupos de alunos, representados na lousa por um carrinho de E. V. A que se movimentava de acordo com os acertos dos alunos. Os acertos ou erros eram obtidos através de respostas a perguntas formuladas previamente pelas bolsistas sobre o tema. Após todas as perguntas um dos grupos venceu devido à maior quantidade de acertos, e assim todos os participantes do grupo foram premiados com um tablete de chocolate como forma de agradecimento pela participação na atividade.</p> |
| 4 – Confecção de | <p>Esperava-se que os alunos</p> | <p>Os alunos receberam o material necessário, a</p> |

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

| | | |
|-------------------------------------|--|---|
| cartazes em sala de aula | fossem capazes de confeccionar seu próprio material, utilizando a imaginação e fixando o conteúdo pretendido. | matéria foi ministrada pela professora supervisora, e as bolsistas auxiliaram no processo de confecção dos cartazes sobre o tema “sistema circulatório”. O processo de confecção consistiu na divisão dos alunos em grupos, onde receberam um coração impresso, e após a professora ter ministrado a matéria eles tiveram que nomear as partes que atuam no sistema circulatório, demonstrando assim o domínio pelo conteúdo. Ao final os alunos deram nomes aos cartazes e fixaram-nos no mural da escola. |
| 5 – Júri simulado - Poluição | O intuito desta atividade foi desenvolver nos alunos o senso crítico e a conscientização sobre a preservação ambiental, e o dever do cidadão e dos órgãos públicos perante o problema. | O júri simulado foi uma atividade muito interessante, pois despertou o espírito crítico dos alunos. Os alunos foram separados em dois grupos, e simularam um júri com os quais discutiram sobre uma história, que abordava a situação de uma senhora que se mudou para uma casa alugada e teve que colocar na calçada todo o entulho que havia sido deixado no seu quintal pelo antigo morador. A senhora reivindicou a prefeitura que a sujeira fosse retirada da rua e jogada em seu devido lugar, mas o órgão público não compareceu ao local. Neste momento, levantou-se a questão: De quem é a responsabilidade de se retirar o lixo? Após os alunos desenvolverem uma discussão sobre o tema, onde tiveram liberdade de expressão e puderam se posicionar frente ao problema. |

3.2 As contribuições do PIBID para as bolsistas

O PIBID contribuiu para a articulação entre a teoria e a prática na sala de aula que estava acostumada a trabalhar apenas com a teoria, fazendo com que as bolsistas pudessem entender a importância desta interação.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Ocorreu também à compreensão do processo de alfabetização científica, pelas bolsistas que em processo de formação, necessitam de entender na prática esta abordagem que estudaram em sala de aula, e os resultados que ela promove no ambiente escolar.

A troca de experiência entre as bolsistas e a professora supervisora também foi muito importante, pois permitiu ambas as partes adquirirem conhecimentos, onde bolsistas puderam observar como não se deve agir em uma sala de aula, como a professora mais experiente desenvolve seu trabalho, e também puderam passar uma nova abordagem de ensino para a professora, e os resultados positivos que esta proporciona.

A interação com os alunos também apontou resultados positivos, pois estes demonstraram respeito com as bolsistas, e principalmente admiração frente às atividades realizadas.

Em relação aos problemas enfrentados durante a realização das atividades, houve habilidade para resolução destes que praticamente foram escassos.

A principal contribuição para as bolsistas foi à oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar antes mesmo da formação, o que proporcionou certa experiência e preparo para o futuro desempenho da carreira de professor.

Todas as contribuições demonstram relação com a concepção de alfabetização científica utilizada (alfabetização científico - tecnológica) como abordagem na realização das atividades, pois a integração de ciência-tecnologia-sociedade se fez presente.

3.3 As contribuições do PIBID para a escola

O PIBID para a escola fez com que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem da respectiva escola, pudessem conhecer uma proposta inovadora elaborada pelas bolsistas, e vivenciar os resultados adquiridos por ela.

Os alunos da escola demonstraram grande interesse, despertado pelo trabalho desenvolvido pelas bolsistas em conjunto com a professora supervisora.

As bolsistas utilizaram os recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis na escola, proporcionando mudança na rotina escolar.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

A contribuição mais significativa para a escola foi à melhora na qualidade do desempenho dos alunos, o que traz expectativas positivas para a continuação deste trabalho por parte da professora supervisora em conjunto com a escola.

Todas as contribuições para a escola foram resultados da abordagem utilizada à alfabetização científica que se utilizou do ensino de ciências para integrar ciência-sociedade-tecnologia, e promover o despertar para novas formas de aprender.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às atividades propostas nesse trabalho, houve a inserção da alfabetização científica na sala de aula, e coube as bolsistas selecionar as atividades mais adequadas, articulando a teoria com a prática, e dando oportunidade aos alunos de sair da rotina de perguntas formuladas e respostas prontas.

Atualmente, a alfabetização científica está colocada como uma linha emergente na didática das ciências, que comporta um conhecimento dos fazeres cotidianos da ciência, da linguagem científica e da decodificação das crenças aderidas a ela (Aguilar, 1999).

Assim a alfabetização científica incorporada ao conteúdo de ciências naturais despertou nos alunos o interesse pelas aulas, e tornou-os participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID/FFCL permitiu conhecer os métodos de ensino utilizados pela professora supervisora, e as dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala de aula. A falta de aula prática e principalmente do uso do laboratório para fins experimentais confirmou uma das deficiências no ensino de ciências naturais, sendo um dos pontos de maior evidência.

Durante o desenvolvimento das atividades foi possível a interação bolsista-aluno, onde experiências positivas e negativas foram vivenciadas, mas serviram para o crescimento profissional dos futuros docentes.

Por isso, quando discuto alfabetização científica, insisto na necessidade de considerá-la como “o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (Chassot, 2000, p. 19).

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

Como fazer uma alfabetização científica? Parece que se fará uma alfabetização científica quando o ensino da ciência, em qualquer nível – e, ousadamente, incluso o ensino superior, e ainda, não sem parecer audacioso, a pós-graduação –, contribuir para a compreensão de conhecimentos, procedimentos e valores que permitam aos estudantes tomar decisões e perceber tanto as muitas utilidades da ciência e suas aplicações na melhora da qualidade de vida, quanto as limitações e conseqüências negativas de seu desenvolvimento (CHASSOT, 2000).

Assim posso dizer que o PIBID/FFCL aproximou as bolsistas do cotidiano escolar, confirmou a importância da participação em projetos como esse, e permitiu a experiência das bolsistas de situações que não são vivenciadas durante a graduação conforme exposto acima pelo autor.

CONCLUSÃO

Concluí-se que o Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência PIBID/FFCL subprojeto ciências proporciona experiência e elevação da qualidade da formação inicial oferecida pelos cursos de licenciatura durante a graduação.

O projeto além de refletir criticamente sobre a prática docente de um professor da rede pública de ensino, também possibilita o desenvolvimento de competências exigidas no cotidiano escolar.

A alfabetização científica utilizada sobre a concepção científico-tecnológica, possibilita caminhos que buscam a compreensão da interação ciência-tecnologia-sociedade, associando o ensino de ciências as problematizações propostas, e propondo abordagens em sala de aula, que visem transformar a realidade escolar.

Para que o projeto seja levado adiante é necessário que todos os envolvidos se coloquem a disposição para desempenhar suas funções com seriedade, e se unam para alcançar a melhoria do ensino.

Agradecemos a CAPES pela bolsa PIBID, a escola E.M.E.F Humberto França por aceitar participar do programa e a Coordenadora de área PIBID Ciências Marislei Maso e a supervisora do PIBID Ciências prof^a Fernanda Cucato.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação Docente: Múltiplos olhares

v. 1 n. 2

Novembro/2014 – Julho/2015

REFERÊNCIAS

AGUILAR, T., (1999). **Alfabetización científica para la ciudadanía**. Madrid: Narcea.

AULER, Décio; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científico-tecnológica para quê?** Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001.

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: **Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 05. Agosto. 2014.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí, UNIJUÍ, 2000.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação;** Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

SNEYDERS, G. **Alunos felizes- Reflexões Sobre a Alegria na Escola**. 1.ed. São Paulo: Paz e terra, 1996. p.36-204.

_____. **A alegria na Escola**. 1.ed. São Paulo: Manole, 1988. p.99-284.